

# O emprego do Dst Sau Pqdt na otimização da medicina operativa aeroterrestre: uma proposta baseada no emprego e doutrina da Brigada de Infantaria pára-quedista

Gustavo de Araripe Lima  
Claudia de Almeida Guaranha Costa

## **RESUMO**

Atualmente a medicina operativa tem demonstrado um enorme desenvolvimento científico e tecnológico, sendo peça fundamental no processo de modernização das Forças Armadas do Brasil e do exterior. No cenário mundial, a importância do desenvolvimento do Serviço de Saúde ficou evidente durante os principais conflitos bélicos contemporâneos, demonstrando a necessidade de se otimizar os processos relacionados a esta temática.

Este artigo faz uma análise objetiva da medicina operacional na brigada de infantaria pára-quedista, dando um enfoque nas atividades desenvolvidas por esta GU Aeroterrestre. Procuramos demonstrar de que forma o Destacamento de Saúde Pára-quedista pode contribuir para a otimização dos recursos humanos e materiais de saúde, contribuindo assim para modernização e operacionalização do apoio de saúde nas diversas atividades aeroterrestres desenvolvidas nesta GU.

**Palavras-chave:** Brigada de infantaria Pára-quedista. Medicina Operacional. Tecnologia. Doutrina aeroterrestre. Resgate.

## 1 INTRODUÇÃO

A evolução da medicina operativa vêm sendo uma constante no cenário mundial, fato que gera grande interesse nas diversas áreas do conhecimento em que pode ser empregada, proporcionando assim, uma grande lacuna a ser estudada no âmbito militar.

A Brigada de infantaria pára-quedista (Bda inf Pqdt), Grande Unidade de emprego estratégico e integrante da Força de Ação Rápida do Exército Brasileiro, foi fundada em 1945 tendo como origem a Escola de Pára-quedistas, desde então, têm sido de fundamental importância para a prática e a constante evolução da Medicina Operativa nacional. Este fato se deve às inúmeras missões e exercícios desta Grande Unidade, os quais, frequentemente, são apoiados por integrantes do Serviço de Saúde que servem nesta brigada. O seu alto grau de operacionalidade, proporciona o seu emprego em diversos tipos de operações, sendo elas operações de paz (ONU), Garantia da Lei e da Ordem (GLO) ou defesa externa. Sendo assim, é de vital importância o apoio de saúde especializado a essas atividades, com foco em técnicas de assistência pré-hospitalar tática/ Resgate (APHT), visando o bem estar e a segurança dos militares empregados. Para se atingir o sucesso no apoio de saúde aeroterrestre, a Bda de Inf Pqdt dispõe de elementos de saúde dos pelotões de saúde dos batalhões, da Cia Log Sau (B log Pqdt), e também de militares habilitados em resgate e APH tático do Dst Sau Pqdt.

O Destacamento de Saúde Pára-quedista (Dst Sau Pqdt) é uma Unidade de Saúde, diretamente subordinada ao Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista, originado do Grupamento de Saúde Aeroterrestre o qual foi criado em janeiro de 1969. Posteriormente mudou sua denominação para o atual Destacamento de Saúde Pára-quedista, através da Portaria Ministerial Nrº 041 de 07 de novembro de 1972.

Unidade ímpar do Exército Brasileiro, dotada de elementos de Saúde especializados e vocacionados para o exercício da Saúde Operacional, sendo capacitada para participar, direta ou indiretamente, de qualquer atividade que envolva o emprego de Tropas em território nacional ou defesa externa. Organização Militar de Saúde (OMS) constituída por profissionais atuantes na prática do APHT/Resgate, sendo elemento fundamental na proteção e salvamento dos militares envolvidos nas atividades desta GU aeroterrestre.

A Cia de Saúde, subunidade do Batalhão Logístico Pára-quedista, constitui um elo importante no apoio de Saúde desta Grande Unidade (GU), sendo também responsável para prestar assistência médica e dentária, assim como instalar postos de triagem, evacuação de feridos e realizar a manutenção em 2º escalão de todo o material de saúde da GU, sendo atuante principalmente na parte logística de saúde da Brigada de Infantaria Pára-quedista.

O APH tático, vêm ao longo dos anos, gerando grande interesse no público militar, isto porque, foi observado que o pronto atendimento precoce e seguro gera uma maior taxa de sucesso, tanto na sobrevivência do ferido, quanto no sucesso no contexto tático das operações. Esta atividade, tem como objetivo resgatar um ferido localizado em terreno hostil, garantindo a segurança da equipe de resgatadores, e proporcionando a evacuação e tratamento precoce do elemento em situação de agravo.

A Doutrina Militar de Saúde do Exército, não proporciona uma diretriz específica para a atividade de resgate aeroterrestre, atividade que vem sendo por vários anos exercida no Dst Sau Pqdt. Esta oportunidade gera a possibilidade de contribuição desta subunidade para futuros planejamentos e otimização da medicina operativa em apoio as atividades militares.

## 1.1 PROBLEMA

### 1.1.1 Antecedentes do Problema

A Brigada de Infantaria Pára-quedista, no intuito de manter a sua capacidade operacional, associada a sua condição de integrante da Força de Ação Rápida do Exército Brasileiro, possui uma rotina de atividades militares peculiares. Estas atividades apresentam um risco inerente, os quais podem ser minimizados pela presença de elementos de saúde devidamente adestrados para melhor prestar o atendimento médico rápido e eficaz.

A constante evolução da medicina é uma realidade não só no território nacional mas em todo o globo, fato também presente na sua vertente operacional. Com isso, não podemos deixar de frisar a importância de uma constante atualização e modernização dos meios materiais e humanos atuantes nesta área.

### **1.1.2 Formulação do Problema**

Como o Destacamento de Saúde Pára-quedista, unidade de saúde vocacionada para a prática da atividade de Resgate/APHT, pode contribuir para otimizar os recursos de saúde operativa na Brigada de Infantaria Pára-quedista?

#### **QUESTÕES DE ESTUDO**

Algumas questões de estudo podem ser formuladas no entorno deste questionamento:

- a. Quais são as necessidades, pertinentes ao apoio de saúde, da Brigada de Infantaria Pára-quedista ?
- b. Qual o atual cenário do Serviço de Saúde da Bda Inf PQDT ?
- c. Quais são as necessidades do Serviço de Saúde para apoiar as atividades aeroterrestres ?
- d. Quais são as peculiaridades do apoio de saúde aeroterrestre ?
- e. Como é realizado o adestramento dos militares de saúde no âmbito da brigada de Infantaria Pára-quedista ?

#### **OBJETIVO**

Doravante serão apresentados os objetivos gerais e específicos deste estudo, apresentando as características inerentes a Doutrina Militar Aeroterrestre e respectivas necessidades para o apoio de saúde.

### **1.1.3 Objetivo Geral**

Este estudo pretende oferecer uma proposta de ações, capazes de otimizar a saúde operativa aeroterrestre, baseando-se no emprego e doutrina da Bda de Inf Pqdt. Este conjunto de ações são fortalecidas pela experiência adquirida pelo Dst Sau Pqdt no apoio de saúde especializado das ações da Brigada de Infantaria Pára-quedista, proporcionando assim, um possível legado para a execução de um futuro manual tático de Resgate aeroterrestre.

### 1.1.4 Objetivos Específicos

Para se atingir essa meta, propomos os seguintes objetivos específicos:

- a. Descrever o apoio de saúde nas atividades no assalto aeroterrestre.
- b. Descrever o apoio de saúde nas operações de precursores pára-quedistas.
- c. Descrever a evacuação nas atividades aeroterrestres.
- d. Descrever a atuação do serviço de saúde nos saltos a grande altitude (HALO/HAHO).
- e. Apresentar uma proposta de adestramento do militar de saúde na brigada de infantaria pára-quedista.

### JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A atividade aeroterrestre apresenta diversas peculiaridades, fato que impõe a necessidade de uma atualização do Serviço de Saúde Operativo atuante neste cenário. É imperativo a consolidação da experiência adquirida nos exercícios e missões desta brigada, focando no planejamento e nas lições aprendidas nesta Grande Unidade do Exército Brasileiro.

A saúde operativa mundial, vêm ao longo dos anos, passando por constantes atualizações e modernizações, otimizando a capacidade do apoio de saúde e de resgate dos militares empregados nas diversas atividades inerentes a atividade militar.

A experiência adquirida nas unidades de saúde da Brigada de Infantaria Pára-quedista, proporcionam uma oportunidade para otimizar a saúde operativa aeroterrestre, capacitando os recursos humanos e apontando oportunidades de melhoria e emprego dos recursos desta vertente da saúde operacional

### CONTRIBUIÇÕES

Atualmente, há uma carência de uma doutrina específica para a atividade de resgate aeroterrestre, sendo uma lacuna que pode ser preenchida com os elementos levantados neste estudo, proporcionando assim uma cooperação importante para um futuro Manual de Ensino sobre o assunto.

Desta forma, estaremos proporcionando uma melhora da capacidade operativa dos elementos de saúde da brigada de infantaria pára-quedista, melhorando, conseqüentemente o pronto atendimento e apoio de saúde aos integrantes da Brigada de Infantaria Pára-quedista.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

O emprego de operações aeroterrestres continua atual no combate moderno, permitindo uma rápida inserção de tropas em qualquer região do teatro de operações, sendo capaz de sobrevoar obstáculos e resistências interpostas (EB70-MC10.217). Este fato mostra a importância da manutenção da força operativa da Bda Inf Pqdt, sendo ponto fundamental para o pronto emprego em proveito dos interesses nacionais. Neste contexto, se faz necessário lembrar que, o serviço de saúde operacional deve se fazer presente para a manutenção da força de combate e a moral da tropa aeroterrestre, se mantendo também, em condições de atender as necessidades peculiares impostas nesta atividade.

O Manual de Ensino Batalhão Logístico (EB-ME-12.302), assim como o manual de campanha logística militar terrestre (EB70-MC-10.238), orientam sobre as atividades inerentes a função logística de saúde. Nestes manuais, observamos que a brigada de infantaria pára-quedista apresenta a peculiaridade de possuir uma fração orgânica de saúde no B Log. Com isso, reforça-se a necessidade desta Grande Unidade em ter meios específicos de saúde para o efetivo cumprimento da sua missão aeroterrestre.

À exceção das Brigadas Pára-quedista e Aeromóvel, o B Log não possui uma fração orgânica para realizar as atividades de saúde. Entretanto, é previsto que o Batalhão de Saúde do Grupamento Logístico empregue uma Cia Sau Avç em Controle Operativo dos B Log (EB60-ME-12.302, p.3-10).

O Manual de ensino, EB60-ME-17.403, de 2020, aborda a companhia logística de saúde do batalhão logístico pára-quedista e aeromóvel, proporcionando informações sobre a atuação da Cia Log Sau. Neste trabalho, podemos ver

situações específicas do serviço de saúde atuando na atividade aeroterrestre, com um foco maior na parte logística.

## METODOLOGIA

O presente estudo teve início com a revisão teórica sobre o assunto abordado, sendo foco de consulta manuais e portarias relativos a doutrina militar aeroterrestre, saúde operacional e logística militar.

Por seguinte será realizado uma análise dos dados obtidos nesta consulta, buscando oferecer propostas de otimização dos recursos humanos e materiais para melhor apoiar as atividades aeroterrestres.

Em paralelo será feito um levantamento dos meios materiais existentes nesta GU, assim como os meios previstos e os desejáveis para a operacionalização do apoio de saúde Aet.

## POPULAÇÃO

Este estudo faz referência aos militares atuantes na atividade aeroterrestre, os quais se encontram servindo na brigada de infantaria pára-quedista. Estes militares são integrantes das unidades aeroterrestres, sendo elas: 25° BI Pqdt, 26° BI Pqdt, 27° BI Pqdt, Cia C Bda Inf Pqdt, 36° Pel PE Pqdt, 1° Esqd C Pqdt, 8° GAC Pqdt, 21ª Bia AAAe Pqdt, 1ª Cia E Cmb Pqdt, 20° Cia Com Pqdt, 20° Blog Pqdt, B DoMPSA, Dst Sau Pqdt, CI Pqdt GPB, B Adm / Bda Inf Pqdt, Cia Prec Pqdt.

## TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Pesquisa realizada será qualitativa, procurando descrever as práticas atuais e possibilidades de melhoria na saúde operativa aeroterrestre, de natureza aplicada objetivando a produção conhecimentos a serem aplicados no dia a dia do apoio de saúde na Bda Inf Pqdt.

Buscaremos um caráter explicativo, criando uma base de fundamentos que visam nortear os procedimentos propostos na otimização no objetivo geral deste

estudo. Para atingir as metas propostas, serão utilizadas pesquisas documentais e bibliográfica.

#### DELINEAMENTO DA PESQUISA

Revisão de dados de saúde da brigada de infantaria pára-quedista e revisão de literatura. Pesquisa será realizada nos idiomas português e inglês e com dados referentes nos últimos 10 anos.

#### PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DE LITERATURA

Para a definição de termos, levantamento das informações de interesse e estruturação de um modelo teórico de análise será realizada uma revisão de literatura nos seguintes moldes:

##### **a. Fontes de busca**

- Livros e monografias da Biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; e
- Monografias do Sistema de Monografias e Teses do Exército Brasileiro.
- Manuais do Centro de doutrina do Exército
- Portarias do EME
- Manuais de doutrina de Exércitos de nações amigas.

##### **b. Critérios de inclusão:**

- Estudos publicados em português e inglês.
- Estudos publicados a partir de 2010.

##### **c. Critérios de exclusão:**

- Estudos que não sejam relacionados a atividade militar aeroterrestre
- Estudos com mais de anos de publicação.

#### ALCANCES E LIMITES

O estudo é limitado as atividades operacionais desenvolvidas na brigada de infantaria pára-quedista, sendo os militares oriundos desta GU, os elementos a serem apoiados pelo serviço de saúde aeroterrestre.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As operações aeroterrestres (Op Aet) tem como objetivo a introdução de forças de combate na retaguarda do inimigo, procurando desestabilizar as forças oponentes. A Op Aet é escalonada em quatro fases, sendo elas: Precursor, Assalto, Acompanhamento e Recuado.

Os elementos saúde estarão presentes em todos os escalões da Op Aet, sendo de fundamental importância para a manutenção da força de combate, moral e higidez da tropa paraquedista.

No escalão precursor, militares de saúde mobilham a Z Dbq da Bda Inf Pqdt, montando o PCF e prestando apoio de saúde nas intercorrências que vierem a ocorrer na Zona de Lançamento (ZL).

No escalão de Assalto, elementos dos pelotões de saúde (Pel Sau) dos batalhões integram a força de combate necessária para a conquista dos objetivos. Nesta fase, devido ao grande número de baixas e feridos, os Pel Sau recebem o reforço de elementos do Dst Sau Pqdt, afim de estabelecer o apoio de saúde necessário no interior da cabeça de ponte aérea (C Pnt Ae).

O escalão de acompanhamento, pode ser lançado de paraquedas, aerotransportado ou por superfície. Nele estarão os veículo e equipamentos mais pesados para estruturar o primeiro e segundo escalão de saúde no teatro de operações. Se a Força aeroterrestre prosseguir no combate após a junção, o escalão recuado pode ser levado a frente para prestar apoio mais cerrado ao combate.

A equipe precursora, pode receber o reforço de militares do Dst Sau Pqdt que irão apoiar o desembarque na ZPH e permanecerão em condições de auxiliar na evacuação de baixas ou feridos.

Durante o adestramento ou infiltrações que necessitem de meios aéreos a grande altitude (HALO/ HAHO), se faz necessário o apoio de um médico a bordo para avaliar as condições clínicas dos militares empregados, sendo capaz de intervir em casos de patologias inerentes ao ambiente hipobárico.

Devido as peculiaridades das Op Aet, a evacuação dos feridos do 1º para o 2º escalão de saúde, apresenta particularidades devido ao grande número de baixas e feridos que são esperados na missão. É de grande importância a disponibilização de meios aéreos nos locais onde não houver a ligação por meios terrestres, visando otimizar o atendimento médico, garantindo o princípio da “hora de ouro” no atendimento ao ferido. Para se atingir este objetivo, é necessário que se estabeleça um módulo de saúde nos destacamento logístico assim que a situação tática permitir, garantindo um apoio de saúde mais cerrado na zona de combate. Este módulo deve ter condições de realizar cirurgias de controle de danos nos feridos, permitindo que o mesmo siga na cadeia de evacuação com mais chances de sucesso no tratamento médico definitivo.

As atividades desempenhadas na Bda Inf Pqdt possuem características únicas e exclusivas dentro da Exército Brasileiro, evidenciando a necessidade de capacitação e otimização do serviço de saúde aeroterrestre. Neste contexto, o Dst Sau Pqdt desempenha papel fundamental no adestramento e operacionalização do apoio de saúde no teatro de operações, uma vez que possui a experiência na atividade Aet e também conta com elementos vocacionados para a atividade operacional.

As unidades de saúde desta GU devem atualizar o seu QDM, uma vez que os meios necessários para o apoio de saúde no terreno estão em constante evolução, sendo necessário um estudo baseado nos protocolos atuais de atendimento pré-hospitalar , tactical combat casualty care (TCCC) e suporte avançado de vida no trauma. Atualmente, nota -se uma defasagem tecnológica no material de Saúde presente nas OMSD da Bda Inf Pqdt, fato que tende a mudar com a assessoria do Dst Sau Pqdt ao comando da Bda Inf Pqdt no que tange a aquisição de material classe VIII.

Os recursos humanos de saúde da Bda Inf Pqdt, devem ser estimulados e orientados ao acesso aos protocolos previamente citados, uma vez que estes

protocolos são baseados em evidências científicas nacionais e internacionais. Atitudes descritas nestes protocolos garantem uma significativa diminuição do número de mortes evitáveis em campo de batalha, além de garantir uma maior sobrevivência e chance de sucesso no tratamento definitivo do ferido. Esta educação continuada de atividades de saúde operacional na Bda Inf Pqdt é realizada pelo Dst Sau Pqdt, porém se faz necessário um apoio mais efetivo de pessoal e material para se atender a todas unidades da GU Aet.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A modernização dos protocolos de atendimento em zona de combate e adestramento, é uma realidade que já se faz presente na maioria dos Exércitos no cenário internacional. Se torna de grande importância a presença de elementos vocacionados e capazes de buscar atualização e difundir conhecimentos.

O Dst Sau Pqdt atua a mais de cinquenta anos na atividade aeroterrestre, se fazendo presente nas missões reais e de adestramento da Bda Inf Pqdt, sempre apoiando os militares nas necessidades de saúde. Para se manter atuante e operacional, é de suma importância uma atualização do QDM e QCP desta OMDS, garantindo assim a continuidade da qualidade do apoio de saúde a esta GU.

Não menos importante, se faz necessário um planejamento anual de instruções a todos os elementos de Saúde da Bda Inf Pqdt, objetivando um nivelamento de conhecimentos de saúde operativa e doutrinários desta GU Aet. Como isso, pode-se garantir uma melhora na prontidão e eficácia do apoio de Saúde, atendendo as peculiaridades e necessidades de emprego específicos da tropa aeroterrestre.

### **REFERÊNCIAS**

**B-GL-324-004/FP-001 - AIRBORNE OPERATIONS – PARACHUTE, CANADIAN ARMY**

**101st Airborne Division (Air Assault) Gold Book – February 2016**

**EB20-MF-10.102 - DOCTRINA MILITAR TERRESTRE - 1ª Edição 2014**

**EB60-ME-12.30 - MANUAL DE ENSINO BATALHÃO LOGÍSTICO - 1ª Edição 2020**

**CONCEPÇÃO DE PREPARO E EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE - ANEXOS VOCAÇÕES PRIORITÁRIAS DE EMPREGO – 1ª Edição 2018**

**Manual de Campanha - A LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES, 1ª Edição 2019**

**FM 3-96 (FM 3-90.6) - BRIGADE COMBAT TEAM, OCTOBER 2015**

**PD4-022 – OPERACIONES AEROTRANSPORTADAS , EJÉRCITO DE TIERRA- 2019**

**EB20-MC-10.201 - OPERAÇÕES EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS -1ª Edição 2013**

**EB60-ME-12.302 - MANUAL DE ENSINO BATALHÃO LOGÍSTICO -1ª Edição 2020**

**EB70-MC-10.238 - Manual de Campanha -LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE 1ª Edição 2018**

**EB60-ME-17.403 - MANUAL DE ENSINO COMPANHIA LOGÍSTICA DE SAÚDE DO BATALHÃO LOGÍSTICO PÁRA-QUEDISTA E AEROMÓVEL - 1ª Edição 2020**

**EB70-MC-10.343 - Manual de Campanha ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) BÁSICO - 1ª Edição 2020**

**EB70-MC-10.351 - Manual de Campanha BATALHÃO DE SAÚDE -Edição Experimental 2020**

**EB70-MT-10.404 - Manual Técnico HIGIENE E SANEAMENTO EM CAMPANHA – 1ª Edição 2019**

**PORTARIA Nº 457, DE JULHO DE 2009 – CMT DO EXÉRCITO**

**SPECIAL OPERATIONS FORCES MEDICAL HANDBOOK, JUNE 2001**

**ATP 4-02.55 - Army Health System Support Planning, MARCH 2020**